

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8000 | Salvador, segunda-feira, 14.09.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes

**Corte na educação
atinge em cheio
os mais pobres**

Página 2



HENRIQUE SILVEIRA - UNE

Corte no orçamento das universidades e institutos federais, anunciado pelo governo Bolsonaro, pode tirar R\$ 185 milhões da assistência estudantil



CAMPANHA SALARIAL

Bons resultados da luta

Além da manutenção dos direitos, fruto de muita mobilização na campanha, os bancários já começam a sentir os resultados

da luta no bolso. Os bancos iniciam o crédito da PLR e do abono. Bem no meio da crise, a grana cai como uma luva. Página 3

Auxílio de R\$ 600,00 tem de ser prorrogado

Página 4

Cortes geram evasão nas universidades

Recursos reduzidos podem inviabilizar a assistência ao aluno

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ESTUDANTES de baixa renda serão os maiores prejudicados com o corte de verba, promovido por Bolsonaro, nas universidades e institutos federais. Com a diminuição de 17% de custeio para 2021, a atitude do governo irá gerar evasão em massa dos alunos que não conseguem se manter nas instituições sem o apoio de incentivos necessários que garantem as permanências.

Segundo a Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior), a redução consta no orçamento para o ano que vem e elimina quase R\$ 1 bilhão que seria destina-

do às instituições federais.

A verba destinada às universidades cobrem as diversas assistências estudantis, como bolsas de estudo e moradia para alunos de baixa renda, subsídio na alimentação, entre outros apoios que garantem a continuidade de milhares de estudantes no ensino superior. Com o corte orçamentário as políticas de incentivo ao ensino serão descontinuadas, implicando na evasão.

Ainda de acordo com a Andifes, 25% do 1,2 milhão de estudantes das federais têm renda familiar per capita de até meio salário mínimo. Já outros 50% vêm de famílias com renda per capita de até 1,5 salário mínimo. Ou seja, 75% dos estudantes são de renda baixa, sem a mínima condição de permanecer nas universidades sem auxílio do governo, que os desampara mais uma vez.

Setembro Amarelo: é preciso falar mais sobre o suicídio

TABU durante muitos anos, o suicídio ainda enfrenta grandes dificuldades na identificação de sinais, oferta e busca por ajuda. A

falta de informação pode custar uma vida. Por isso, o Setembro Amarelo chama a atenção para a necessidade de falar sobre prevenção. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), para cada suicídio, 25 pessoas fazem uma tentativa.

O suicídio é uma das 20 principais causas de morte no mundo, para pessoas de todas as idades, vitimando um indivíduo a cada 40 segundos. Em 2016 (último dado disponível), o Brasil registrou 13.467 casos.



Para ser atendido em uma agência será necessário realizar agendamento

Agências do INSS voltam a abrir a partir de hoje

AS AGÊNCIAS do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) de todo o país começam a reabrir, hoje, para retorno gradual do atendimento presencial, com marcação de hora. Os beneficiários devem realizar o agendamento por meio do site ou aplicativo Meu INSS ou telefone 135.

Estarão disponíveis para atendimento presencial os servi-

ços de perícia médica, avaliação social, cumprimento de exigência, justificação administrativa e reabilitação profissional.

O INSS alerta que os segurados que não realizarem o agendamento não serão atendidos nas agências. Mesmo com a reabertura, os demais serviços continuam com atendimento nos canais remotos.

Insegurança alimentar preocupa

CERCA de 750 milhões, ou quase uma em cada 10 pessoas no mundo, foram expostas a níveis graves de insegurança alimentar em 2019. É o que aponta o relatório *O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo 2020*.

Segundo o levantamento, 8,9% da população mundial, o equivalente a 690 milhões de

pessoas, foram atingidas pela fome. Outras 2 bilhões foram afetadas pela insegurança alimentar moderada, ou seja, tiveram de reduzir a quantidade ou a qualidade dos alimentos.

A porcentagem da população brasileira afetada pela insegurança alimentar moderada e aguda aumentou 13% em apenas três anos, saindo 37,5

milhões em 2016 para 43,1 milhões no ano passado. Os números comprovam que a política de austeridade, imposta à nação depois do golpe jurídico-midiático-parlamentar de 2016, aumenta a pobreza consideravelmente.



No Brasil, insegurança alimentar cresce em três anos

Hora de colher os frutos

LINTON PUBLICO - SEEB SP



Cobrança por acordo no BNDES

OS FUNCIONÁRIOS do BNDES aumentam a pressão por uma proposta que garanta os direitos conquistados nos últimos anos. Em documento enviado à direção da empresa, destacam a importância de cada um dos itens do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho).

A cláusula 13, que trata da estabilidade de emprego, é um deles. A medida protege os funcionários, uma vez que permite ao bancário trabalhar de forma independente e sem pressão política.

Outro ponto importante é a manutenção do plano de saúde e da Fapes (Fundação de Assistência e Previdência Social do BNDES), além das cláusulas que tratam da organização dos trabalhadores e a representação sindical.

O documento com os destaques foi entregue ao banco durante negociação, na quarta-feira. As discussões foram retomadas depois que os funcionários recusaram a proposta do BNDES e que o TST (Tribunal Superior do Trabalho) prorrogou o ACT por 30 dias.

Procedimentos na Cassi têm de ter pedido

PARA agilizar e evitar possíveis transtornos, os usuários da Cassi devem realizar os pedidos de autorização para procedimentos médicos de forma prévia. A informação foi disponibilizada no *site* do plano, que informou que não serão mais acolhidos pedidos de senhas retroativas.

Segundo o texto disponibilizado, pelo caráter excepcional, os atendimentos de urgência e emergência continuam a ser prestados imediatamente com a apresentação da carteirinha da Cassi. Após a utilização do serviço, a solicitação de autorização deve ser encaminhada ao plano em até 48 horas.

Bancários começam a receber PLR e abono

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CAMPANHA salarial foi dura, mas, depois de um longo processo de negociação com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), os bancários garantiram a manutenção de todos os direitos da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho). Agora, é hora de colher os frutos.

Os empregados da Caixa vão receber parte da PLR (Participação nos Lucros ou Resultados) e o abono único de R\$ 2 mil, hoje. A antecipação dos benefícios foi uma solicitação do

movimento sindical.

O Itaú também anunciou o pagamento depois de cobrado pela Comissão de Organização dos Empregados. O PCR (Programa Complementar de Resultados) e a primeira parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) serão pagos no dia 21 de setembro. Já o abono no valor de R\$ 2 mil sai no dia 25.

O Santander só vai liberar no dia 30 de setembro e o Bradesco ainda não definiu a data. Já o BB liberou o pagamento da PLR referente ao primeiro semestre de 2020, na sexta-feira. A Participação nos Lucros e Resultados do banco é composta pelo módulo da Fenaban e pelo módulo do BB.

BNB ajuda a movimentar a economia do Nordeste

O BNB é a principal agência de fomento do desenvolvimento econômico do Nordeste, ainda que com apenas 8,3% das unidades bancárias da região. Mesmo assim, responde por 55,1% da oferta de crédito e por 62,2% dos financiamentos a longo prazo para os que empreendem na agropecuária dos estados em que atua.

O saldo ativo da instituição financeira na agricultura familiar é de R\$ 10 bilhões e o do agronegócio empresarial é de R\$ 16,7 bilhões. Juntos,

somam R\$ 26,7 bilhões de financiamento para a agropecuária regional nordestina.

Apesar da pandemia de Covid-19, o Banco do Nordeste já financiou R\$ 3 bilhões para produtores rurais de todos os portes, incluindo os da agricultura familiar. Através dos recursos aplicados pela empresa foram gerados ou mantidos 1,1 milhão de empregos, R\$ 2,8 bilhões foram injetados na arrecadação tributária, houve aumento de R\$ 16,8 bilhões no valor adicionado à economia.



Financiamentos somam R\$ 3 bilhões para produtores rurais de todos os portes, incluindo os da agricultura familiar

FOTO DA INTERNET

Centrais na luta por auxílio de R\$ 600,00

Valor original tem de ser mantido até dezembro

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

SEM o auxílio emergencial, muitos brasileiros já tinham morrido de fome, e a economia estaria muito mais encolhida. Por isso, as 11 centrais sindicais brasileiras uniram forças na campanha pela prorrogação do auxílio emergencial no valor de R\$ 600,00.

O governo Bolsonaro, por meio da Medida Provisória nº 1.000/2020, prorrogou o benefício até dezembro. Mas, reduziu pela metade o valor, ou seja, R\$ 300,00. A quantia nem sequer dá para comprar uma cesta básica em Salvador, que subiu para R\$ 418,72, conforme dados do Dieese. Além disso, uma família tem outras despesas, como contas de água, luz e aluguel.



A pressão das centrais é para que a Câmara Federal analise o mais rápido possível a MP e restabeleça o valor original de R\$ 600,00. A quantia não é ideal, mas tem ajudado a diminuir o sofrimento de muita gente.

Vale lembrar que, por Bolsonaro, os trabalhadores informais estariam recebendo apenas R\$ 200,00 de benefício. Para o povo, fecha a mão. Já para os bancos, liberou logo no início da pandemia R\$ 1,2 trilhão.

O presidente da CTB, Adilson Araújo, ainda lembra que o benefício também ajuda a economia. “É também notório que o auxílio emergencial tem impactos muito positivos na demanda interna, sobretudo nos municípios menores e mais pobres”.



Maioria dos idosos é provedor da renda do lar

NO BRASIL, cerca de 95% dos idosos contribuem com a renda da casa, sendo que 68% são os principais responsáveis pelo domicílio. É o que aponta a pesquisa do Sesc e da FPA (Fundação Perseu Abramo).

O levantamento revela que pelo menos 64% dos idosos estão aposentados. Além de indicar que a renda mensal de 44% da população, entre idosos e não-idosos, é de até dois salários mínimos. Já entre os que têm mais de 60 anos, apenas 24% recebem entre 2 e 5 salários mínimos.



Quase 70% dos idosos são os principais responsáveis pelo domicílio

SAQUE Rogaciano Medeiros

CONTRADIÇÃO A solenidade de transmissão da presidência do STF expôs conceitos distintos sobre Estado democrático de direito. Primeiro a falar, o ministro Marco Aurélio Mello destacou a necessidade de respeito à Constituição para garantir a democracia e a República. O novo presidente, Luiz Fux, defendeu a Lava Jato, que agiu ao arpejo da lei e do devido processo legal.

FORTALECIDO Dados relevantes. A PGR deu só mais quatro meses de vida à Lava Jato de Curitiba, a de São Paulo se desintegrou e a de Brasília está cheia de problemas. Mas, a do Rio, comandada pelo juiz Marcelo Bretas, acusado de ser bolsonarista, começa a acumular poderes consideráveis. No mundo de hoje, o Judiciário é decisivo para a conquista e manutenção do poder.

COMPETÊNCIA Jornalista Reinaldo Azevedo aponta absurdo na operação da Lava Jato no Rio contra escritórios de advocacia. Se o advogado Eduardo Martins recebe propina para facilitar decisões no STJ, onde o pai, Humberto Martins, é presidente, e no TCU, então há quem venda as facilidades nas duas instituições. Aí o caso não é da alçada de Marcelo Bretas, mas do STF.

DESCARTE Ao contrário do falacioso *powerpoint* de Dallagnol contra Lula, as evidências de que a Lava Jato tem sido desmontada e o pouco que resta está passando para o controle de Bolsonaro, praticamente tira Sérgio Moro da disputa presidencial de 2022. O ex-juiz de Curitiba ficará apenas com o apoio da Globo e a tendência é murchar cada vez mais, eleitoralmente.

DESESPERANÇA A promessa feita por Fux no discurso de posse, de atuação “minimalista” na política, diminui drasticamente a esperança das forças progressistas em contar com o STF para barrar o projeto ultraliberal, que corta direitos e restringe as liberdades. Em uma conjuntura neofascista como a atual, a passividade do Judiciário abre espaço para a lei dos mais fortes.